

Bom para o campo, bom para todos

Claudio Coradini

Iniciativas bem-feitas passam pelo crivo de especialistas na Esalq; escolha será hoje

LUCIANA CARNEVALE

Especial para a Gazeta

●●●●● O que o poder público talvez tenha feito pouco em termos de investimentos visando às boas práticas agrícolas, empresas, profissionais e pessoas em geral têm contribuído e muito, na contramão do convencional. Prova disso foram os projetos de responsabilidade sócio-ambiental apresentados ontem (28), na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), a agrônomos, jornalistas da grande imprensa especializada neste segmento e estudiosos.

Durante todo o dia de hoje (29), também na Esalq, a comissão julgadora, composta pelos experts, definirão as melhores iniciativas.

As escolhidas receberão, em maio, o Prêmio Mérito Fitossanitário, que, em 2009, entra na 12ª edição. A outorga é uma chancela da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef). Criativos, com uma boa dose



Os projetos foram apresentados a uma comissão julgadora ontem, na Esalq/USP

de arrojo e inovadores, alguns dos projetos esmiuçados a uma plateia atenta poderiam ser difundidos em quaisquer municípios brasileiros, sem mistérios.

●**OURO BRANCO.** Entre os ótimos exemplos, aparece o que mudou a vida dos moradores de Catuti (MG), com 5,5 mil habitantes, localizada a 650 quilômetros de Belo Horizonte. Entre 2006 e 2007, a produção de

algodão, a maior cultura local, caiu a números surpreendentes, por conta de uma praga severa. A alteração - eram produzidos 120 mil hectares e passaram a ser plantados apenas mil hectares de algodão (cada hectare tem 10 mil metros quadrados) - provocou êxodo rural recorde e um colapso na cidade, que quase deixou de existir no mapa.

Tudo mudou, com patrocínio da empresa Monsanto,

após a descoberta, pelo técnico agrícola José Tibúrcio Carvalho, de Catuti, de uma semente transgênica, resistente a problemas. Produtores foram informados e o manejo do algodão passou a funcionar de outra forma. Hoje em dia, tudo mudou. Além de uma mini-usina, os armazéns estão lotados e a tecnologia reabriu as portas dos bancos, antes fechadas aos agricultores. A vida voltou ao normal.